

Mundo muçulmano e mundo cristão no «momento mongol»

Doc. 1 →
Alcorão, o Livro da
revelação

Eis o Livro que é indubitavelmente a orientação dos tementes de Allah;

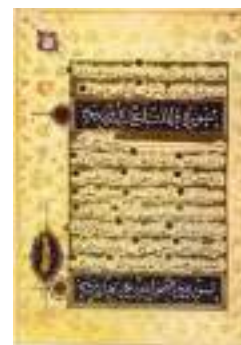
Que creem no desconhecido, praticam a oração e gastam daquilo com que os agradamos;

Que creem no que te foi revelado (ó Muhammad), no que foi revelado antes de ti e estão cientes da outra vida;

Estes possuem a orientação do seu Senhor e estes serão os bem-aventurados.

Alcorão, 2: 2, 3, 4, 5

Doc. 2 →
Página manuscrita do
Alcorão (séc. XIII)



Yaqut al-Musta'simi (681
da Hégira/1282 d. C.)

Atividade:

Indica, a partir da leitura do documento 1, qual a origem e a quem é dirigido o *Alcorão*. Justifica a tua resposta.

1. Unidade e diversidade da crença islâmica

1.1. O islamismo - uma religião do Livro

O **islamismo** é, tal como o judaísmo e o cristianismo, uma das três religiões monoteístas originárias do mesmo espaço geográfico - a Ásia ocidental. O profeta desta nova fé foi Maomé ou Muhammad, mercador de Meca, cidade da península da Arábia, onde nasceu em 570 d. C., tendo morrido em 632, em Medina. No séc. VI, a maioria dos Árabes eram pagãos, mas havia também cristãos e praticantes de outras religiões. Muhammad conhecia as doutrinas judaica e cristã, que tiveram influência na origem do islamismo. Quando tinha cerca de quarenta anos, Muhammad começou a dedicar-se à meditação, retirando-se para o monte Hira, próximo de Meca. Foi aí que teve uma visão, afirmando que Deus, Allah em árabe, tinha enviado o arcanjo Gabriel para lhe revelar a sua mensagem. As revelações continuariam ao longo da sua vida. Os «primeiros companheiros do Profeta» foram os seus parentes e amigos. Perseguido em Meca, retirou-se para Yatribé que, mais tarde, passou a ter a designação de Medina, a «Cidade» do Profeta. Este acontecimento, ocorrido em 622 da era cristã, marca o início da era islâmica ou Hégira.

O *Alcorão*, que significa «recitação», é o livro que contém as revelações de Allah, segundo o testemunho de Muhammad, e não foi escrito durante a sua vida (**Doc.1**). Cerca de vinte e cinco anos depois da sua morte, foi realizada uma compilação de tudo o que o Profeta tinha ensinado sobre a revelação e que os seus companheiros tinham registado por escrito ou sabiam de cor. Como surgiram várias versões, este trabalho de recolha foi entregue a uma comissão, que fixou o texto oficial. O original ficou em Medina, tendo sido enviadas cópias para outras cidades. O *Alcorão* está redigido em árabe, divide-se em suras e versículos, e o mais antigo exemplar que se conhece é do séc. VIII. A parte do *Alcorão* revelada em Meca contém os princípios da crença; os versículos e suras revelados em Medina respeitam aos rituais e ao direito penal e civil. Além do *Alcorão*, a lei islâmica é completada com a *Sunna*, que significa «conduta, comportamento», e é composta

Dize:
 Ele é Allah, o Único
 Allah! O Absoluto!
 Jamais gerou e foi gerado!
 E ninguém é comparável a Ele!
Alcorão, 112: 1, 2, 3, 4



Allah,
em árabe

← **Doc. 3**
Allah



← **Doc. 4**
O Anjo Is-Rafil, anunciando o Juízo Final, manuscrito do séc. XIII

Ó crentes, crede em Allah, em seu Mensageiro, no Livro que Ele lhe revelou e no Livro que havia sido revelado anteriormente. Em verdade, quem renegar Allah, Seus anjos, Seus Livros, Seus mensageiros e o Dia do Juízo Final, desviar-se-á profundamente.
Alcorão, 4: 136

← **Doc. 5**
Princípios do islamismo

Allah prometeu aos crentes e às crentes jardins onde os regatos correm, onde viverão eternamente; prometeu-lhes também encantadoras habitações nos jardins do Éden [...].

← **Doc. 6**
O Paraíso e o Inferno

Ó Profeta, combate os incrédulos e os hipócritas, e sê implacável para com eles! O Inferno será a sua morada. Que funesto destino.
Alcorão, 9: 72, 73

Atividade:

1. Enuncia os princípios fundamentais do islamismo.
2. Refere que ideia transmite o *Alcorão* acerca do Juízo Final, do Inferno e do Paraíso.

por *hadith*, conjunto de tradições e hábitos do tempo do Profeta, a partir da narrativa dos companheiros e familiares, incluindo as suas viúvas, sobre os seus ditos, feitos e gestos.

Todas as suras começam com esta invocação: «Em nome de Allah, o Clemente, o Misericordioso». O *Alcorão* tem um caráter universal, é dirigido a toda a humanidade e não a um povo em particular.

1.2. Princípios da fé islâmica

Islão, de que deriva islamismo, significa, em árabe, «submissão», e os seus seguidores, os muçulmanos, os que se submetem. O dogma islâmico consiste na existência de um único Deus, Allah, ser eterno, transcendente e onipotente, a causa de tudo, criador do mundo, dos anjos e dos homens, mas não semelhante à sua criação. Os crentes devem abandonar-se inteiramente à vontade de Allah, que não pode ser descrito nem representado por nenhuma figura (**Doc. 3**). Esta interdição implica que não haja nenhuma imagem nas **mesquitas** e que os elementos decorativos sejam motivos geométricos, vegetais ou versículos do *Alcorão*. O muçulmano tem de proclamar a unicidade de Deus e a missão de Muhammad, assim testemunhando oralmente a sua fé.

Mesquita- Edifício que é o lugar de culto para os muçulmanos.

Doc. 8 →
O mês do Ramadão

Ó crentes, está-vos prescrito o jejum, tal como foi prescrito aos vossos antepassados, para que temais a Allah. O mês do Ramadão foi o mês em que foi revelado o Corão, orientação para a humanidade [...].
Alcorão, 2: 183, 185

Doc. 9 →
A peregrinação

E cumpra a peregrinação e a *umra*, ao serviço de Allah. Porém se fordes impedidos disso, dedikai uma oferenda do que vos seja possível [...].
Alcorão, 2: 196

Doc. 7 ↓
A mesquita de Meca



Pelo facto de o Deus de Muhammad ser o Deus de Abraão, os muçulmanos creem também em profetas da tradição bíblica do Antigo Testamento. Jesus é, igualmente, considerado um profeta, com numerosas referências no Alcorão. No entanto, Muhammad é para os muçulmanos o último e o mais importante dos profetas, mensageiros de Deus, cuja missão é transmitir a vontade de Allah e indicar os caminhos à humanidade.

Os muçulmanos creem nas mensagens inscritas no *Alcorão* e nos textos bíblicos, nos anjos, na ressurreição dos mortos e no juízo final (**Docs. 4 e 5**). A crença no dia do juízo final, com recompensa ou castigo, está associada à crença na existência do Inferno e do Paraíso, a que os profetas e os mártires têm acesso direto (**Doc. 6**). O islamismo é uma religião em que os crentes exteriorizam a sua fé, de diversas formas, como a recitação do *Alcorão*, as orações rituais que praticam em qualquer lugar em que se encontrem, e até nas palavras de saudação. Não existindo classe sacerdotal, a relação do crente com Allah é direta. A profissão de fé, «Afirmo que não existe outra divindade senão Deus e Muhammad é o profeta de Deus», efetuada perante duas testemunhas, após ter demonstrado conhecimento dos princípios fundamentais do *Alcorão*, é suficiente para alguém se tornar muçulmano.

1. 3. A comunidade- preceitos islâmicos

Umra - Ritos de visita, a título individual, que o crente realiza a lugares santos dos arredores de Meca, geralmente na altura da peregrinação.

Imam - Crente que dirige a prece comunitária, «aquele que está à frente», o chefe da comunidade.

Os crentes na fé islâmica formam uma comunidade que se manifesta de diferentes formas. O espírito do *Alcorão* modela princípios semelhantes de pensamento, de organização social, de práticas rituais, de formas de vida, de hábitos alimentares, de organização do calendário, entre outros. A universalidade da língua litúrgica, o árabe, consolida a ideia de pertença a uma mesma comunidade de irmãos na fé (**Docs. 7 e 10**).

A lei islâmica prescreve os deveres em relação a Deus, o que constitui o culto, indicando cuidadosamente os atos a realizar, no que é conhecido como os cinco pilares do Islão. Assim, todos os muçulmanos têm as seguintes obrigações: a profissão de fé (*shaáda*), a oração (*çalat*), o jejum no mês do Ramadão (*çawm*), a «esmola» (*zakát*) e a peregrinação comunitária a Meca (*hajj*) (**Docs. 7 e 9**). A oração deve ser efetuada cinco vezes ao dia, precedida de abluções rituais minuciosas, estando o crente orientado em direção a Meca e recitando a primeira sura do Alcorão. À sexta-feira, a oração comunitária do meio-dia deve realizar-se na mesquita, e ser dirigida pelo **imam**.

Sabei que os crentes são irmãos uns dos outros; reconciliai, pois, os vossos irmãos, e temeí a Allah, para receberdes misericórdia.

Alcorão, 49: 10

Crede em Allah e no seu Mensageiro! Combatei pela Sua causa com os vossos bens e as vossas pessoas. Isso é o melhor para vós, se quereis saber.

Alcorão, 61: 11

← **Doc. 10**

A comunidade dos crentes

← **Doc. 11**

A *Jihad*



← **Doc. 12**

A mesquita de Omar, em Jerusalém

Atividade:

1. A exteriorização da fé é uma característica do islamismo. Com base na leitura dos documentos e do texto explicativo, justifica aquela afirmação.

O jejum do mês do Ramadão implica, entre outras, a interdição de comer e de beber do nascer ao pôr do sol. Estão, no entanto, dispensados desta obrigação os doentes, viajantes e mulheres grávidas, que poderão efetuá-lo mais tarde (**Doc. 8**). A «esmola» tem em vista auxiliar os mais necessitados, procurando limitar os sentimentos egoístas dos ricos. A peregrinação a Meca, um dos lugares santos da Arábia, onde se encontra a **Kaaba**, só deve ser efetuada desde que o crente tenha meios financeiros e saúde para a realizar. O peregrino não deve deixar dívidas, nem a família em dificuldades. Os muçulmanos podem ir ainda em peregrinação ao túmulo do Profeta, na cidade de Medina, ou a Jerusalém, considerada como o terceiro lugar santo do Islão; por todo o mundo islâmico, encontram-se, também, manifestações do culto dos santos, através da veneração dos seus túmulos.

Aos muçulmanos são ainda cometidas muitas outras obrigações, uma vez que o *Alcorão* e a *Sunna* dão indicações não só de carácter religioso, mas também quanto à organização social, regulamentando o direito familiar, a aplicação da justiça e as atividades económicas.

A *jihad* ou guerra santa, ideia lançada por Muhammad, do seu exílio em Medina, para libertar Meca da idolatria é, naturalmente, um dos deveres dos muçulmanos. Imbuídos de um espírito de prosélitos e conduzidos por este ideal de levar a nova fé aos infiéis, os primeiros muçulmanos conseguiram dominar, em pouco tempo, toda a península da Arábia.

1.4. Sunitas e xiitas

Após a morte de Muhammad, tinha sido eleito um califa, que significa sucessor. Os primeiros quatro califas, designados como «inspirados», submeteram as tribos árabes e iniciaram a conquista de territórios, entre os quais a Síria, a Pérsia, a Palestina e o Egito, dando origem a um império.

Kaaba - «Cubo», nome dado ao templo de Meca, transformado com o tempo em centro da fé islâmica.

Doc. 14 →
Mesquita de Medina



Doc. 13 →
Hadît «ortodoxo»

Só é permitido fazer bagagens para três destinos: o Templo Sagrado [Meca], o Templo Extremo [Jerusalém] e esta minha mesquita [Medina].

Doc. 15 →
O Livro das Súplicas
(xiita)

Em Nome de Deus, o Clemente, o Misericordioso a bênção e a paz sobre o nobre mensageiro Muhammad e sobre sua Purificada linhagem, a misericórdia sobre seus fiéis seguidores, muçulmanos e muçulmanas.

Atividade:

1. Procura mais informação sobre os dois principais ramos do islão- sunismo e xiismo. Elabora uma tabela comparativa com os elementos comuns e com os elementos que os distinguem.

Cisma- Divisão ou separação dentro de uma comunidade, por razões doutrinárias ou de outra natureza.

Deve-se a Omar (634-644), o segundo califa, a criação de um sistema administrativo, a organização da peregrinação e dos poderes militar e judicial, bem como o estabelecimento da Hégira como novo calendário. Omar tomou também o título de «emir dos crentes». Foi, pois, instituído o **califado**, que reunia na mesma pessoa os poderes religioso, civil e militar. No entanto, a sucessão dos califas não era inicialmente hereditária.

A unidade da comunidade na crença islâmica, baseada no *Alcorão*, não impediu, contudo a formação de ramos que persistem até aos nossos dias. Na época do grande **cisma** de 655-661, as lutas entre tribos e em volta da sucessão dos califas contribuíram para a separação dos crentes. Um dos ramos, o dos kharejitas, era constituído pelos partidários da eleição, pelo conjunto dos crentes, de um imam, como chefe da comunidade. Os kharejitas caracterizam-se por seguirem uma linha dura e puritana quanto a princípios e conduta.

Ali, primo e genro de Muhammad e quarto califa, está na origem do **xiismo**. Este ramo do islão reconhece o estatuto de imam a Ali e a necessidade de a comunidade ser guiada por ele. Para os seus seguidores, os sucessores legítimos de Muhammad só podem ser os descendentes de Ali e de Fátima, filha do Profeta, ou de outras das suas mulheres (**Doc. 15**). O xiismo introduziu um conceito novo, o de Paixão, na sequência dos assassinatos de Ali, em Qufa e de Hussein, seu filho, em Kerbala, no atual Iraque. Considerados mártires, os seus túmulos são lugares de peregrinação para os xiitas.

Outro ramo do islamismo é o **sunismo** (**Docs. 13 e 14**), considerado «ortodoxo, e que concilia o *Alcorão*, a *Sunna* e o consentimento da comunidade, não defendendo que a condução dos crentes tenha de ser hereditária. Este é o ramo maioritário no mundo islâmico, embora dividido em quatro escolas teológicas. O xiismo, minoritário, mas também dividido, encontra-se principalmente nos atuais Irão, Iraque e Líbano.



← Doc. 16
O Islão no séc. XIII

Atividade:

1. Pesquisa, em livros ou na web, informação sobre as áreas geográficas onde, na atualidade, predominam os praticantes do islamismo. Regista os elementos que obtiveres.
2. Observa o mapa (Doc. 16), e compara as direções da expansão do islamismo, no séc. XIII, com a implantação desta religião no mundo atual.

1.5. O Mundo islâmico no século XIII

No séc. XIII, o Islão integrava populações de territórios da Ásia ocidental e central, do Norte de África e, ainda, do sul da Península Ibérica. Através dos mercadores que, pelas vias terrestres das caravanas ou pelas rotas marítimas, chegavam a longínquos destinos, o islão encontrava-se em expansão na África ocidental e oriental, em parte da Índia e, também na Insulíndia (**Doc. 16**).

Nos primeiros tempos do islão (sécs. VII a IX), as conquistas de novos territórios podem ser explicadas por várias razões. Uma dessas razões prende-se com a vontade de os Árabes dominarem as rotas comerciais entre o Oriente e o Ocidente. O crescimento da população da Península da Arábia, região em grande parte formada por desertos, impelia os Árabes para uma dinâmica expansionista. A *jihad* constituiu outra das razões que explicam as conquistas. Os primeiros muçulmanos conseguiram formar, em pouco tempo, um império vastíssimo, conduzidos por este ideal de converter outros povos à nova fé. Eram tolerantes, em especial em relação a judeus e cristãos que podiam constituir comunidades próprias e manter o seu culto, mas tinham de pagar um imposto especial. As condições de inferioridade a que eram sujeitos explicam a sua progressiva adesão ao islamismo.

O islão implantou-se principalmente nas cidades, lugar de encontro e de comércio, onde se construía a mesquita, sede do ensino corânico e centro de desenvolvimento literário e científico, além das madrassas, escolas destinadas a estudos superiores.

O sincretismo da civilização muçulmana, manifestou-se no esplendor de muitas cida-

Doc. 18 →
Madrassa Sher-Dor, em
Samarcanda



Doc. 17 →
Mesquita omíada de
Damasco



Doc. 19 →
A cidade de Bagdade
(sécs. IX-X)

Bagdade estende-se pelas duas margens do grande rio Tigre e vê assim afluiem produtos, quer por terra quer por via fluvial. Continuamente são para lá transportadas mercadorias de toda a espécie, vindas do Oriente e do Ocidente, dos países muçulmanos e não muçulmanos. Tais mercadorias são importadas da Índia, da China, do Tibete, do país dos Turcos, da Abissínia, numa palavra, de toda a parte.

Iacubi, *O Livro dos Países*

Atividade:

1. Observa os documento 17 e 18. Descreve os dois edifícios, referindo as funções a que cada um se destinava.
2. Localiza no mapa (Doc. 16) a cidade de Bagdade. A partir da leitura do documento 19, explica as palavras do autor sobre a sua importância.
3. Explicita as razões que tornaram as cidades centros de consolidação da crença islâmica.

des, antigas ou novas, entre as quais as capitais dos califados; com a dinastia Omíada (661-750), Damasco, e com a dinastia Abássida (750-1258), Bagdade. Nos sécs. X e XI, coexistiram três califados, de Bagdade, de Córdova, na Península Ibérica, e do Cairo, no Egito. Nas suas capitais, e também em muitas outras cidades, tinha havido um grande desenvolvimento cultural.

O abalo provocado pelas conquistas mongóis, com a destruição de muitas cidades, e o estabelecimento de novos poderes em territórios já convertidos ao Islão, não impediu a persistência das comunidades de muçulmanos. Por um lado, a tolerância dos cãs em relação a outras religiões e, por outro, uma fé mais enraizada nas populações explicam esta situação. Os próprios cãs acabaram por se **islamizar** e converter à religião dos seus súbditos: o cã de Djagatai em 1270 e o il-cã, Garzan, em 1295.

Em 1206, tinha-se constituído o **sultanado** muçulmano de Delhi, que alargava a expansão do islão no subcontinente indiano e em direção à Ásia de sudeste.



← **Doc. 20**
A Mãe de Deus
de Belozersk

Ícone russo, (1.^a
metade do séc. XIII)



← **Doc. 21**
Procissão de Domingo
de Ramos (?)

Pintura mural de uma
igreja nestoriana
na China (sécs. VII ou
VIII)

Atividade:

1. Observa as imagens dos documentos 20 e 21. Procura saber o que é um ícone.
2. Compara as duas imagens e escolhe a que preferes. Justifica as razões da tua escolha.

2. Expansão do cristianismo ortodoxo e persistência de comunidades cristãs

2.1. A cristandade dividida

No séc. XIII, o mundo cristão encontrava-se dividido em várias comunidades, com diferenças doutrinárias que se tinham manifestado ou mantido, desde os primeiros séculos. (Ver Unidade Temática 1-subtema 3).

Algumas dessas diferenças tinham tido origem em interpretações consideradas heréticas do dogma cristão e, em consequência, tinham-se formado várias igrejas. Estão neste caso, no séc. IV, o arianismo e, no séc. V, o nestorianismo, doutrinas que foram condenados em concílios ecuménicos. A doutrina nestoriana, ao considerar duas naturezas em Cristo, a divina e a humana, retirava a Maria o atributo de mãe de Deus, cujo culto era e é, ainda hoje, objeto de grande devoção entre os cristãos do Oriente (**Doc. 20**).

Contudo, não foram apenas questões doutrinárias que separaram a cristandade.

No final do séc. IV, o Império romano, enfraquecido e demasiado extenso, tinha sido dividido em dois, o Império Romano do Ocidente e o Império Romano do Oriente. No séc. V, o Império do Ocidente deixou mesmo de existir, com a queda de Roma sob o poder dos bárbaros. O território do Império ficou dividido em reinos, que resultaram da conquista e fixação de diversos povos que, em vagas sucessivas, o ocuparam.

O Império do Oriente, também conhecido como Império bizantino, com a sua capital em Constantinopla, manteve-se por mais cerca de mil anos. Neste espaço geográfico, herdeiro da civilização helenístico-romana, Constantinopla era considerada uma «segunda Roma», e centro de uma cultura religiosa com uma dinâmica própria. O imperador

Doc. 22 →
Santa Sofia, em
Istambul, antiga
Constantinopla (séc. VI)



Doc. 23 →
Carta de Leão IX ao
patriarca Miguel
Cerulário

Sois acusado de ter condenado publicamente a Igreja apostólica e latina sem um julgamento ou uma prova. E a razão principal desta condenação, a qual demonstra uma presunção sem exemplo [...], é que a Igreja Latina ousa celebrar a comemoração da paixão do Senhor com pão ázimo. Como é bem vossa uma acusação tão gratuita [...].
Leão IX, «*In terra pax hominibus*»

Atividade:

1. Com base no documento 23 e no texto explicativo, indica as principais razões do Grande Cisma (1054).
2. Santa Sofia foi construída para o culto cristão; após a conquista da cidade pelos Turcos, em 1453, foi transformada em mesquita. Identifica os elementos de arquitetura que revelam essa transformação. Se tiveres possibilidade, recolhe mais elementos sobre este edifício.

Excomunhão- Pena eclesiástica que consiste na exclusão da comunidade de crentes.

Sínodo- Assembleia de clérigos, convocada para deliberar sobre diversos assuntos, entre os quais os de caráter doutrinário.

tinha o poder de designar o patriarca de Constantinopla, mas não tinha intervenção em matéria de doutrina. Em todo o caso, a ligação entre Estado e Igreja tornou-se uma característica marcante do cristianismo no império do Oriente.

Em Roma, o papa, além do poder espiritual sobre os novos reinos que se tinham formado, também exercia poderes de caráter temporal, sobre alguns territórios da Itália central semelhantes aos de um soberano sobre os seus súbditos. Como sucessor de S. Pedro, o papa pretendia um certo primado sobre os restantes patriarcas do Oriente e sobre os bispos do Ocidente.

Neste quadro, as relações entre o papado e o patriarcado de Constantinopla deram origem a contendas e discórdias que foram afastando a duas cristandades. As questões que as dividiam não eram apenas relativas ao exercício da supremacia do papa ou da autonomia dos patriarcas, mas respeitavam também a alguns aspetos doutrinários e da prática cristã. Na igreja bizantina, a língua litúrgica era o grego e não o latim, o celibato dos padres não era obrigatório. Roma alterara o Credo, no que respeita ao dogma da Trindade, tal como tinha sido definido, no séc. IV, nos concílios de Niceia e de Constantinopla.

Em 1054, deu-se a rutura definitiva. O papa Leão IX **excomungou** o patriarca de Constantinopla. Com o consentimento do imperador, o patriarca reuniu um **sínodo** que excomun-



← **Doc. 24**
Cristandade e Mundo islâmico - séc. XIII

Atividade:

1. Procura mais informação sobre os cristãos ortodoxos e os nestorianos e, também, em que regiões do mundo atual há fiéis destas duas igrejas.
2. Observa o mapa (Doc. 24) e, com base no texto explicativo, indica as direções de expansão da cristandade.

gou o papa. Cada um deles considerava que a sua posição doutrinária era a mais correta, ou seja, a ortodoxa. A Igreja romana e a Igreja grega ficaram separadas para sempre, o que foi denominado como Grande Cisma. A cristandade que tem como chefe espiritual o patriarca de Constantinopla é designada como **cristandade ortodoxa**.

2.2. A expansão da cristandade

Apesar das divisões que ocorreram entre os cristãos, o espírito prosélito das comunidades possibilitou a expansão do cristianismo em diversas direções. Os missionários nestorianos converteram vários povos da Ásia central. Também chegaram à Índia, onde são conhecidos como cristãos de S. Tomé e, no séc. VII, à China (**Doc. 21**). No sé. XIII, como já vimos, tiveram grande influência na corte dos grão-cães mongóis.

No final do primeiro milénio, missionários bizantinos tinham partido para pregar a mensagem cristã a povos eslavos da Europa oriental (**Doc. 24**). Búlgaros, Sérvios e Rusos, entre outros, tinham-se convertido e dependiam do patriarca de Constantinopla. Missionários, como S. Cirilo e seu irmão S. Metódio, tinham criado para esses povos eslavos de um alfabeto baseado no alfabeto grego, tinham traduzido a Bíblia em línguas vulgares que eram, também, usadas no culto. No séc. XIII, o cristianismo ortodoxo tinha atingido vastas regiões das estepes russas.

No séc. XIII, a cristandade latina tinha-se expandido para a Europa central e Europa do norte. Igualmente pela ação de missionários, desde o séc. VIII, vários povos, como Polacos, Húngaros e Escandinavos tinham-se tornado cristãos (**Doc. 24**).

Doc. 25 →
Crac dos Cavaleiros
(Síria)



Doc. 26 →
As cruzadas vistas por
um crítico

A pregação [para ir contra os muçulmanos libertar Jerusalém] foi tão influenciadora que os habitantes de quase todas as regiões, [...] se ofereceram espontaneamente para a comum destruição. E não o fizeram apenas homens da plebe, mas também reis, duques, marqueses e outros poderosos deste mundo, acreditando que prestavam assim serviço a Deus [...].

Porém, as intenções destas várias pessoas eram diferentes. Algumas, na realidade, ávidas de novidades, iam para saber coisas novas sobre as terras. Outras eram levadas pela pobreza, por estarem em situação difícil na sua casa [...]. Houve os que estavam oprimidos por dívidas para com outros, ou que desejavam fugir ao serviço devido aos seus senhores [...].

Cronista anónimo de Würzburgo (séc.XII)

Atividade:

1. Lê, com atenção, o documento 26. Reescreve no teu caderno a frase em que o autor manifesta a sua opinião acerca das cruzadas. Justifica a tua resposta
2. Indica quais as motivações da expansão da cristandade latina e bizantina.

Outra direção de expansão da cristandade verificou-se na Península Ibérica. No início do séc. VIII, quase toda a Península tinha passado a fazer parte do mundo islâmico. A partir das regiões montanhosas do Norte, a resistência dos cristãos desencadeou o processo da reconquista de territórios em direção ao Sul. No séc. XIII, com avanços e recuos, os cristãos tinham passado a dominar a maior parte do território, formando vários reinos (**Doc. 24**). Na reconquista da Península participaram cavaleiros do Norte da Europa, a quem os reis peninsulares concediam terras ou benefícios. Em algumas ações militares e na conquista de cidades participaram cruzados que se dirigiam ao Mediterrâneo oriental. E essa foi outra direção da expansão da cristandade latina. As várias **cruzadas** do Oriente, para a conquista e manutenção dos lugares santos da Palestina, decorreram desde o final do séc. XI até ao final do séc. XIII. Nesta região, constituíram-se reinos e principados latinos e, durante cerca de dois séculos, numerosos cristãos da Europa central e ocidental aí se fixaram (**Docs. 25 e 26**).

Estes movimentos de expansão, à semelhança do que vimos no que respeita às conquistas isâmicas, tinham motivações que não eram exclusivamente de caráter religioso. O aumento da população e a falta de terras, a procura de novos territórios e de benefícios para os nobres constituíam razões para participarem nas cruzadas. A segurança de navegação no mar Mediterrâneo e o domínio das rotas comerciais foram fatores para a participação das cidades mercantis nestas ações.

No final do século XIII, a reconquista na Península Ibérica tinha avançado de forma decisiva, mas os territórios que tinham sido conquistados pelos cruzados no Mediterrâneo oriental voltaram de novo para domínio muçulmano.